

Oração da paz e o cuidado no ambiente familiar

Prayer for Peace and the care in the family environment

Oración de paz y cuidado en el ámbito familiar

Nadja Barreto Cruz Versace¹

Elaine Pedreira Rabinovich²

Resumo

Este artigo reflete sobre a importância do cuidado no ambiente familiar, propondo a utilização da Oração da Paz também conhecida como Oração de São Francisco como direcionamento para as questões que permeiam esse ambiente. Face às transformações que atravessam a família, este artigo propõe que a Oração da Paz pode ser utilizada como bússola, apontando para a manutenção da paz no seio da família a partir da atitude do cuidado. A fundamentação teórica para as reflexões expostas neste trabalho foi desenvolvida a partir de Leonardo Boff. Conclui-se que realizar a oração da paz em família facilita os laços familiares ao ampliar o sentido de comunhão.

Palavras-chave: Oração. Cuidado. Família. Boff.

¹ Graduada em Administração de Empresas (UCSAL), Mestranda no PPG Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL). Especialização em Processos criativos e facilitação de grupos (EBMSP) e em Psicopedagogia (Estácio de Sá). E-mail: ndjversace@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3254-9968>

²Psicóloga. Doutorado e Pós-doutorado (USP). Membro do Instituto de Estudos Avançados (USP). Professora adjunta do Programa de Estudos em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal) e coordenadora do grupo de pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (UCSal).
Email: elaine.rabinovich@pro.ucsal.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Abstract

This article reflects on the importance of care in the family environment and the use of the Prayer for Peace also known as the Prayer of Saint Francis as a guide for the issues that permeate this environment. Faced with the changes that go through the family, this article proposes that the Prayer for Peace can be used as a compass pointing to the maintenance of peace within the family from the attitude of caring. The theoretical foundation for the reflections was based on Leonardo Boff writings. The article concludes that praying in family strengthens the family ties by empowering the sense of family communion.

Key-works: Prayer. Care. Family. Boff.

Resumen

Este artículo reflexiona sobre la importancia del cuidado en el ámbito familiar, proponiendo el uso de la Oración por la Paz también conocida como la Oración de San Francisco como guía de las problemáticas que permean ese ambiente. Ante los interrogantes de cómo resolver las diferencias que se dan en la familia, manteniendo un ambiente de paz este artículo propone que la Oración por la Paz pueda ser utilizada como brújula, apuntando al mantenimiento de la paz en el seno de la familia desde la actitud de cuidado. La fundamentación teórica de las reflexiones expuestas en este trabajo fue desarrollada a partir de Leonardo Boff. Se concluye que realizar la oración familiar fortalece los lazos familiares al ampliar el sentido de comunión familiar.

Palabras clave: Oración. Precaución. Familia. Boff.

Introdução

Diante das transformações que permeiam a família, este estudo busca refletir acerca do cuidado e, mais especificamente, o cuidado no ambiente familiar, utilizando um diálogo entre o pensamento de Boff (2021; 2013) e a Oração da Paz, também conhecida como Oração de São Francisco e descrita abaixo:

Senhor,
Fazei-me um instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre,
Fazei que eu procure mais consolar, que ser
consolado;
Compreender, que ser compreendido;

Amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe.
É perdoando que se é perdoado.
E é morrendo que se vive para a vida eterna” (autor
desconhecido)

O Papa Francisco, na Audiência Geral do dia 30 de agosto de 2022 (VATICAN NEWS, 2022), trouxe como tema central a oração. Afirmou ser a oração o respiro da alma, acrescentando que, para São João Crisóstomo, a oração era uma espécie de pauta musical onde colocamos a melodia de nossa vida. Dentro dessa mesma perspectiva, a Oração da

Paz será vista como respiro da alma e melodia da vida no ambiente familiar.

Pierron, (2009, p.11) ao pensar a família, questiona: “[...]qual a natureza dos vínculos que nos vinculam a estes que nós dizemos serem de nossa família?” Neste artigo, estamos propondo que toda família cuida, independentemente de seu formato e da fase de desenvolvimento dos diversos membros que a compõem por se entender que essa é a natureza da vinculação familiar: o cuidado nas suas diversas manifestações. Esta afirmação encontra amparo no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que garante o cuidado e a proteção da criança pela família, pela comunidade e pelo Estado.

No texto da Oração da Paz, também conhecida como Oração de São Francisco, percebe-se a presença do cuidado em várias das suas dimensões. A família — enquanto espaço de convívio entre pessoas com singularidades e perfis comportamentais diversos e onde as relações iniciais se estabelecem—, pode encontrar nas palavras da Oração da Paz um roteiro, um *script* a ser utilizado em momentos do dia a dia familiar, a partir do paradigma do cuidado, que é percebido como a essência da oração citada.

Trata-se de um estudo em que se utilizou a hermenêutica para a interpretação do texto. A hermenêutica como método tem recebido múltiplas derivações desde a sua origem ligada à exegese de textos bíblicos. No presente estudo, a interpretação é oferecida como criação de sentido.

O texto é entendido como um substrato, que é atualizado na compreensão, o que implica numa concepção de interpretação como criação e coautoria. (...). Assim, mais do que submissão a uma autoridade de uma verdade já dada, o que se observa é a afirmação da dimensão ética subjacente ao processo interpretativo, na qual o fundamental é a alteridade entre autor e intérprete como motor da cocriação de sentido (CAMPOS; COELHO Jr., 2010).

Dentro desta perspectiva, as frases que compõem a Oração da Paz foram analisadas e interpretadas, confrontando-as com os sentidos e significados do cuidado e do cuidar a partir do pensamento de Leonardo Boff.

Dessa forma, este artigo propõe uma reflexão sobre o cuidado especificamente no ambiente familiar, a partir da análise e compreensão das sentenças que compõem a Oração da Paz. O cuidado aqui é entendido a partir do expresso por Leonardo Boff.

Em razão do significado que a família tem para a história da humanidade e da ocorrência de divergências no ambiente familiar, uma vez ser este formado por pessoas com subjetividades distintas, espera-se com esse artigo colaborar com a compreensão da presença do cuidado e de como ele pode contribuir para a melhoria das/ nas relações familiares

O cuidar e a oração da paz

Apresentaremos inicialmente o conteúdo da Oração da Paz, a seguir, considerações sobre o cuidar, finalizando esta parte com uma

reflexão conjunta sobre a oração e o cuidar baseando-nos no pensamento de Leonardo Boff conforme expresso em seus livros: *A Oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo atual* (1999); *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. (2013); *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra* (2021). Concluiremos o artigo apresentando considerações finais.

Os vínculos familiares são fundamentais na constituição do desenvolvimento humano, sendo que vínculos são constituídos pelas atividades de cuidado cotidiano com a criança (ABUCHAIM *et al.*, 2016). Acrescenta-se a estas afirmações que, para Boff (2021, p. 14) “O cuidado serve de crítica à nossa civilização agonizante e também serve de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade”. A família, primeiro ambiente de socialização, é onde se recebem os primeiros cuidados e onde se aprende (ou não) sobre o cuidar. Cuidar é muito mais que agir a partir de uma demanda específica de um terceiro ou de si mesmo, cuidar é se antecipar, é prevenir, é se amar e amar ao próximo. Segundo Boff (2021), cuidar é manifestar a própria essência do ser humano.

Se existe o cuidado, existe também o seu oposto que é o descuido. Ainda segundo Boff, (2021, p. 18), “O sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização. Aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta de cuidado”. Outros autores apontam para essa perspectiva do descuido, do descaso,

da falta de cuidado, a exemplo de Machado (2001) e Rosário (2019), para quem, na época atual, destaca-se a exacerbação do individualismo e da busca pelo bem-estar pessoal.

Na família, essa falta de cuidado se manifesta quando se priorizam apenas e unicamente os próprios desejos, o próprio bem-estar em detrimento das necessidades e desejos dos outros componentes do grupo ao qual se pertence.

A questão do egoísmo e individualismo é, de certa forma, abordada já no início da Oração da Paz: “Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz”. Partindo dessa frase e refletindo acerca da palavra “instrumento”, identifica-se, já aqui, o colocar-se a serviço. “Instrumento” é o meio utilizado para realizar algo, seja material como uma mesa, por exemplo, seja imaterial, como uma música. O instrumento está sempre a serviço de alguma realização. Na oração, o indivíduo pede que seja colocado a serviço, o que significa disponibilizar-se para alguém ou algo, no caso, a paz.

E o que seria paz? Segundo Boff (1999) não se chegou ainda a um consenso mínimo acerca do que se entende por paz. Mas, aqui, entende-se que é possível dizer que a paz é consequência do cuidar. Ainda para o mesmo autor, o cuidado é relacional: “cuidado é uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade, pessoal, social e ambiental” (BOFF, 2013, p.35).

Sendo assim, o cuidado pode se manifestar numa relação interpessoal, intrapessoal e numa interação com o ambiente, ou seja, pode estar a serviço de uma pessoa, um ambiente, um grupo, uma

comunidade ou de si mesmo. Ao colocar-se a serviço do outro, o indivíduo se insere em um processo relacional, demonstrando atenção, percebendo necessidades e se disponibilizando para fazer algo naquela circunstância, naquele momento. Agindo assim, assume-se uma atitude de cuidado. Pode-se cotejar essas afirmações com a de Han (2021), de que a atenção seria a reza natural da alma e de que hoje “a alma não reza pois se produz continuamente” (BOFF, 2013, p. 18).

Considerando que a paz é consequência do cuidado, que o cuidado é relacional e que as relações acontecem através de ações, pode-se dizer que a perspectiva do cuidado como proposta para um ambiente de paz encontra suporte na suposição de que a pessoa que recebe ou percebe uma atitude de cuidado direcionada a si também dedicará ao emissor do cuidado uma outra atitude da mesma natureza, construindo-se, assim, uma relação pautada na reciprocidade, numa aliança de mútuo cuidar (BOFF, 2021).

Nesta direção, esse mesmo autor (BOFF, 2013, p. 18) cita o seguinte trecho da Carta da Terra, documento nascido da sociedade civil mundial: “ou fazemos uma aliança global para cuidar uns dos outros e da Terra ou corremos o risco de nossa autodestruição[...]”. Segundo o autor, deve-se estar atento, deve-se cuidar da vida como um todo, em todas as suas formas, priorizando a humana e a da Terra, assim como faz um alerta “para a possibilidade de se colocar em risco a presença humana no nosso planeta” (BOFF, 2013, p.19).

O ambiente familiar é um espaço onde há indivíduos com subjetividades diversas e onde se estabelecem inúmeras relações de afeto

e desafeto entre as pessoas e entre estas e os ambientes que as circundam. A Oração da Paz, na frase” onde houver ódio que eu leve o amor”, propõe levar o amor, e ao fazê-lo o objetivo é justamente o cuidar. O cuidar daquele ambiente onde o ódio (e aqui entende-se o ódio como decorrente das diferenças) se manifesta, ou daquela relação na qual as diferenças se expressam de forma desarmônica, pois ao cuidar está-se amando. Para Boff (2021, p. 127), “sem o cuidado essencial, o encaixe do amor não ocorre, não se conserva, não se expande nem permite a consorciação entre os seres.

Para o mesmo autor (2021, p. 7), “quando se diz que cuidamos da nossa casa se está falando de múltiplos atos entre os quais a preocupação com as pessoas que nela habitam, interessando-se, entre outras coisas, com o bem-estar de todos”. Logicamente, quando se percebe ou se vivencia uma circunstância onde o ódio se manifesta e se escolhe levar o amor, tem-se uma manifestação de cuidado daquele contexto, daquele ambiente. Quando alguém se depara com uma ofensa e consegue adotar o perdão (frase seguinte da oração), expressa-se o cuidado com aquela relação. E, a respeito das relações familiares, Schuler *et al* (2019) aponta o quanto (as relações) são significativas para a manutenção do equilíbrio e bem-estar das pessoas que fazem parte daquele núcleo familiar. Quando se leva o perdão, demonstra-se cuidado não apenas com aquele contexto em que a ofensa se manifestou, com aquela relação, mas também consigo mesmo, com o próprio estado emocional e, por consequência, com a própria saúde.

Família e saúde são conceitos que se entrelaçam a partir do cuidado. Cuidamos da família, cuidamos da saúde e cuidamos da saúde da família objetivando sua manutenção. Pensando na relação família e saúde, Moraes (2017) afirma que:

[...] a saúde é produto de uma enorme gama de fatores que constituem a qualidade de vida. Inclui os ambientes saudáveis, que se traduzem em paz, segurança política e pessoal; apoio na família, prevenção da violência nas ruas; relacionamentos homens/mulheres, pais/filhos (MORAES, 2017, p. 77).

Embora o conceito de cuidado tenha, historicamente, sido muito vinculado à área da saúde, atrelado à questão da conservação e da salvação da vida, o conceito de cuidado é intrínseco ao ser humano. Nesta direção, Boff (2021) aponta dois significados para o cuidado:

Por sua própria natureza, cuidado inclui, pois, duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira indica a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção com o outro. A segunda, de preocupação e de inquietação porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro” (BOFF, 2021, p.104).

E, ainda,

o cuidado é mais que um ato singular ou uma virtude [...] é um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura, se realiza no mundo com os outros [...] é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas” (BOFF, 2021, p.104).

Ao ser um modo de ser-no-mundo, o cuidar é construído dentro de um contexto histórico, político, religioso e social. É, portanto, dinâmico e aberto a novas significações.

A oração continua: “Onde houver discórdia que eu leve a união”. Nesse trecho, entende-se que quem se propõe a alimentar a união está cuidando da manutenção da relação do grupo social ou sistema familiar a que faz parte. As famílias são reconhecidamente importantes para a sociedade e perpetuação da humanidade. Mas qual humanidade poderá salvar a existência humana e a saúde do planeta? A única resposta que parece aceitável é: a humanidade que cuida. Isso porque, onde há cuidado, a desunião, entendida como uma crise natural nos processos relacionais, será superada.

Retomando a Oração da Paz, paz entendida como consequência do cuidado, encontra-se a seguinte frase: “onde houver dúvida que eu leve a fé”. Ter fé implica manter uma relação com o transcendental, com o que alimenta a crença em um mundo melhor. E aqui, o mundo melhor é entendido com o mundo onde o cuidado seja o paradigma dominante, um mundo mais équo. E como, na família, se manifesta dúvida? No momento das escolhas entre o “eu” e o “outro”. Dúvida rapidamente sanada através dos imediatismos do aqui e agora, na falta de prevenção e precaução, no olhar apenas para si mesmo e para os próprios interesses; na busca pela felicidade, através da satisfação dos desejos imediatos. A falta de fé pode produzir ansiedade, angústia e incertezas.

A esse respeito, Boff (2021, p. 22) afirma que “face a esta situação de falta de cuidado, muitos se rebelam. [...] Outros perderam a

própria fé na capacidade de regeneração do ser humano e de projeção de um futuro melhor”.

Na sequência da oração, temos: “onde houver erro que eu leve a verdade e onde houver desespero que eu leve a esperança”. Entende-se “erro” como fruto da ignorância, do desconhecimento da verdade. E que verdade é essa? A verdade que estimula o autoconhecimento e a reflexão acerca do todo. E onde há fé não há desespero, há esperança. As crises nas relações existem, mas, se a família consegue visualizar um norte e um caminho, as crises podem ser superadas e o percurso que se percebe como necessário é o do cuidado.

Os trechos seguintes da oração são: “onde houver tristeza que eu leve a alegria e onde houver trevas que eu leve a luz”. A tristeza encolhe, a alegria expande, a tristeza não vê saída, a alegria se apresenta como saída, como possibilidade, traduz uma postura de fé. Entende-se a luz como o conhecimento que possibilita escolhas capazes de levar o indivíduo ao estado de paz através do cuidado nas relações. Diferenças existem, divergências também, assim como o desejo de priorizar os próprios interesses, mas, se todos esses fatos e sentimentos acontecerem em um contexto familiar de cuidado, o equilíbrio se fará presente, mediando essas relações.

Considerações finais

Cuidado é a palavra-chave para abrir espaço para a concretização da família sustentável — aquela cujas relações são acompanhadas do

cuidado. A partir dessa perspectiva, acredita-se que geramos ações capazes de construir um ambiente de paz e cuidado recíproco.

A evocação final da Oração da Paz representa o modo de ser-cuidado de uma convivência amorosa sem dominação, a companhia afetuosa de quem pensa mais em consolar, compreender e amar.

Han (2021, p. 73) nos presenteia com uma frase perfeita para finalizar essa elaboração acerca do cuidado no ambiente familiar. “O sagrado une as coisas e os valores que dão vida a uma comunidade”. Sendo a família a nossa primeira comunidade de convivência e sendo a oração um símbolo e um veículo de manifestação do sagrado, realizarmos a oração em família é fortalecer o ambiente familiar, é aumentar o sentido de comunhão e de lar.

Em síntese, despojando-se de conhecimentos prévios acerca do ser-na-família e dispondo-se a experimentar novas-velhas fórmulas a partir do cuidado, acredita-se possível vislumbrar um presente e um futuro no qual as relações poderão criar um ambiente familiar e comunitário mais promissor e saudável.

Referências

ABUCHAIM, B. O.; LEIRNER, R.; CAMPOS, M. M. M.; MELLO, D. F. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância**: estudo II/ organização Comitê Científico do Núcleo pela Infância. 1ª ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016. (Série Estudos Comitê Científico: NCPI; 2). Disponível em <www.mds.gov.br>. Acesso em 01 set. 2022.

BOFF, L. A Oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo atual. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

BOFF, L. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

BRASIL **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: MEC, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 01 nov. 2012

CAMPOS, E. B. V.; COELHO Jr, N. E. Incidências da hermenêutica para a metodologia da pesquisa teórica em psicanálise. Estudos de Psicologia (campinas), v. 27, n. 2, Jun 2010. <https://doi.org/10.1590/SO103-166X2010000200012> Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 set. 2022.

HAN, B.-C. **O desaparecimento dos rituais.** Petrópolis: Vozes, 2021.

MACHADO, L. Z. Family and individualism: contemporary tendencies in Brazil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.4, n.8, p.11-26, 2001.

MORAES, M. C. L. Promoção da saúde: visitando conceitos e ideias. **REFACS**, Uberaba, MG, v.5, n.1, p.75-79, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i1.1917>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PIERRON, Jean-Philippe. **Le climat familial: une poétique de la famille.** Prefácio. Paris: Les Éditions du CERF, 2009. Tradução (e comentários): Elaine Pedreira Rabinovich, 20 dez. 2017.

ROSARIO, A. B. do. Individualismo contemporâneo e novos arranjos subjetivos na perspectiva da Psicanálise. **Analytica**, São João del-Rei. V.8, n.14, janeiro/junho de 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v8n14/08.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SHULER, Emily et al. Relacionamento intergeracional em diferentes contextos. In: RABINOVICH, E. P. et al. (org.) Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares. Curitiba. CRV. 2019.

VATICAN NEWS. **Francisco na Audiência Geral: a oração é o respiro da alma**. Vatican News, 30 agosto 2022. Disponível em www.vaticannews.va. Acesso em 01 set. 2022.